

APRESENTAÇÃO

A história desenrola-se sempre nos lugares, no espaço. Tanto quanto às datas e aos tempos, o historiador deve estar atento a esta característica fundamental da História. (Jacques Le Goff)

Seria preciso então convencionar e saber precisamente quais são os lugares a que se deve dar o nome de cidades e quais são aqueles que não o merecem. (Bernard Lepetit)

O que são cidades? A pergunta já mereceu inúmeros livros e tratados. Atualmente, pesquisadores em geral admitem que a palavra cidade comporta diferentes significados, dependendo do contexto histórico e da abordagem privilegiada na investigação. Independentemente das concepções que possa ganhar, cidade é espaço que sempre carrega a perspectiva do possível, da novidade, dos aglomerados urbanos em contraposição à imagem da dispersão populacional do campo. É nas cidades que diferentes perspectivas de poder, de arquitetura, de diversão, de identidade convivem marcadas pela organização burocrática de um espaço plural, caracterizado pela promessa do possível, da inclusão e, ao mesmo tempo, da exclusão.

Consideramos a cidade como um espaço não prioritariamente tomado por plantações e criações de animais, portanto um lugar que comporta vários tipos de produção, muitas formas de trabalho e, sobretudo, que tem autonomia político-jurídica para normatizar o cotidiano de seus membros. É nas cidades que a vida corriqueira é influenciada pelo tempo; não o tempo das plantações, das estações do ano, mas o tempo do relógio, das experiências coletivas, da produção exigente e julgada pela comparação com o outro. A cidade é dinâmica, nunca estática, é múltipla em atores, cheiros, sabores.

O Dossiê que ora apresentamos toma as cidades como objeto de reflexão. A maioria dos trabalhos que se seguem são frutos de pesquisas realizadas em várias instituições do país e foram apresentados no Simpósio denominado “Coisas da Cidade: Diálogos Culturais e Interdisciplinares”, ocorrido durante o XXVI Simpósio Nacional de História (ANPUH: 50 anos), no município de São Paulo, coordenado pelos Professores Carlos Martins Junior, da Universidade Federal do Mato Gros-

so do Sul, e Márcia Pereira da Silva, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. O Simpósio em questão resultou dos esforços do Grupo de Pesquisa denominado “Cotidianidade: Grupo de Estudos sobre (coisas da) cidade”, registrado junto ao CNPq, que reúne pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, sob a liderança do geógrafo Antônio Firmino de Oliveira Neto e do historiador Carlos Martins Junior.

O caráter interdisciplinar das pesquisas e atividades do Grupo de Estudos mencionado refletiu na diversidade das preocupações sobre as cidades explicitadas nos diferentes textos que compõem o Dossiê.

Os organizadores do Dossiê acreditam que a leitura desse número da Revista Caminhos da História é do interesse de pesquisadores que se dedicam a temas variados e proporcionará prazerosos momentos de reflexão.

Boa leitura,

Márcia Pereira da Silva
Carlos Martins Junior